

Apresentando o novo Boato Conspiracionista

Por **David Klinghoffer**

Chamadas com nomes enganosos não é uma coisa maravilhosa? Aqui está uma nova reviravolta nos esforços para evitar um debate sobre o design na natureza, associando o Design Inteligente a tendências de pensamento que muitas pessoas acham infundadas. A estratégia conhecida é pintar o Design Inteligente como "criacionismo". Você simplesmente nos dá esse rótulo e bingo! - não há necessidade de discutir a substância das provas científicas relevantes.

Uma ligação descoberta

Agora, escrevendo (extraordinariamente) na periódica revista [Current Biology](#), um grupo de pesquisadores liderados por Pascal Wagner-Egger afirmam descobrir uma ligação entre "criacionismo" e "conspiracismo":

O pensamento teleológico - a atribuição de propósito e uma causa final para eventos e entidades naturais - tem sido identificado como um obstáculo cognitivo à aceitação da evolução, mas sua associação com outras crenças além do criacionismo não foi investigada. Aqui, mostramos que o conspiracismo - a propensão para explicar eventos sócio-históricos em termos de conspirações secretas e malévolas - também está associado a um viés teleológico. Em três estudos correlacionais (N>2000), encontramos evidências robustas de uma ligação teleológica entre conspiracismo e criacionismo, que era parcialmente independente de religião, política, idade, educação, detecção da agência, pensamento analítico e percepção de aleatoriedade. Como um componente 'padrão' resiliente da cognição precoce, o pensamento teleológico é, portanto, associado a crenças criacionistas e conspiracionistas,

Eles escreveram: "Teleologia promíscua - a tendência de atribuir função e uma causa final a fatos e eventos naturais não intencionais - foi significativamente, embora pouco a moderadamente, correlacionada com as escalas de crenças conspiracionistas." Mas a questão colocada pelo Design Inteligente é se esses "fatos e eventos" na natureza realmente seguem de alguma intenção. É uma questão que a maioria dos evolucionistas prefere não abordar seriamente.

Tipicamente, Wagner-Egger *et al.* usam o “criacionismo” para denotar uma ideia da qual eles não gostam, mas que realmente é muito mais amplo do que o termo implica. Eles a definem como “a crença de que a vida na Terra foi propositalmente criada por um agente sobrenatural”. A origem da vida certamente parece refletir mais o propósito do que o mero jogo de processos aleatórios. Se o propósito é o de um “agente sobrenatural” é uma questão sobre a qual a ciência, até onde eu sei, não pode atualmente esclarecer.

Na verdade, a seção “Informações Suplementares” é um pouco vaga quanto às conspirações que eles perguntaram aos entrevistados. Eles mencionam os “ataques terroristas do 11 de setembro de 2001, as mortes da princesa Diana e do presidente dos EUA, John F. Kennedy, e o pouso na lua da Apollo”.

Obviamente, o “pensamento teleológico” - uma abertura para ver causas inteligentes no trabalho de maneiras que nem todos podem concordar - sustenta os argumentos para o design, e também teria de sustentar a maioria dos pensamentos conspiratórios. Mas este é um jogo que pode ser jogado em duas direções. Você quer associar “criacionismo” a conspirações ou a tendências ainda mais desordenadas no pensamento? Como Michael Egnor [escreveu aqui no passado](#): “Talvez se possa argumentar que a crença em um Deus invisível aos sentidos ecoa na psicose. E, por isso, talvez seja possível argumentar que a negação desse propósito e da agência inteligente na natureza tenha, por outro lado, ecos no autismo”.

“Ecos” e “correlações” à parte, a única teoria de conspiração genuína e conhecida “associada” ao “criacionismo” é aquela promulgada pelos darwinistas. Essa é a crença de que quaisquer que sejam os proponentes do DI que digam o contrário, como fazemos repetidas vezes, somos na verdade uma trama secreta para ensinar o DI, ou a Bíblia, ou o criacionismo, nas escolas públicas. Alternativamente, como um estudante universitário escreveu para mim em um e-mail acusatório esta tarde, “Toda essa organização provavelmente é apenas uma farsa para levantar dinheiro de fundamentalistas sem instrução”¹.

Nota do autor 1: creio que a aceitação do Design Inteligente entre pessoas com nível superior seja maior, mas do que é documentado, até o momento, a aceitação [permanece invariável](#) com relação a nível de formação.

O "código" para Design Inteligente?

Eu respondi ao boato de conspiração "criacionista" em um artigo no [The Stream](#):

Em estados como Louisiana, Tennessee e o atual ponto de fulgor da Dakota do Sul , apoiamos leis responsáveis ??de liberdade acadêmica. Essas leis permitem que os professores de ciências apresentem os pontos fortes e fracos da teoria neodarwinista como uma explicação das novidades biológicas. Eles não introduzem ou protegem o ensino sobre o design inteligente, e certamente também não qualquer doutrina religiosa

(como o criacionismo). Eles estendem explicitamente a proteção apenas ao ensino de ciências, e somente quando enriquecem a compreensão dos alunos sobre assuntos que já fazem parte do currículo (que não inclui o DI). No entanto, os jornalistas rotineiramente afirmam que essas leis reforçariam o design inteligente e o “criacionismo” nas aulas de ciências das escolas públicas.

No mesmo contexto, quando defendemos a introdução dos alunos ao “pensamento crítico” sobre evolução, com material didático extraído apenas da ciência, a mídia afirma que “pensamento crítico” é “código” para design inteligente ou para “criacionismo do design inteligente”. Sabemos que não é, e que a teoria da conspiração da "palavra de código" é totalmente falsa. Não faz nenhum sentido também. Uma lei pode permitir ou proibir alguma coisa. Alguém que leia a lei e decida como implementá-la precisa saber o que você pretendia proteger ou proibir. Uma lei escrita em "código" compreensível apenas para uma cabala mascarada seria inútil e auto-anuladora.

Códigos ocultos e cabalas secretas são a carne e as batatas dos teóricos da conspiração. Pascal Wagner-Egger e seus colegas podem dizer aos leitores da *Current Biology* do que eles gostam, mas são os darwinistas e seus defensores da mídia que espalham o pensamento conspiratório propriamente dito, não nós.

...

David Klinghoffer. Introducing the New “Conspiracism” Canard. 22 de agosto de 2018.

[\(Acessar\)](#)